

A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo

RESUMO

Neste artigo se discute a leitura, em ambiente digital, como um processo de investigação. A internet oferece um ambiente muito rico aos leitores e, por isso, exige deles uma navegação consciente, bem como uma boa seleção de informações pertinentes e confiáveis para o cumprimento dos objetivos de leitura. Sendo assim, pode-se dizer que a leitura na internet costuma ser uma atividade de investigação que envolve a formulação de perguntas e a investigação para a construção de saberes. Apresentam-se, aqui, algumas estratégias que podem contribuir para uma leitura bem-sucedida e que podem orientar, também, o trabalho dos professores que pretendem ajudar aos alunos no trabalho com textos na internet para aquisição de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: leitura. Navegação. Investigação.

Carla Viana Coscarelli

cvcosc@gmail.com

orcid.org/0000-0003-2655-4426

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

INTRODUÇÃO

A navegação e a leitura em ambientes digitais fazem parte de um todo, que se chama de letramento. Sabe-se que, para serem cidadãos capazes de participar, ativamente, na sociedade, os alunos precisam adquirir um conjunto de habilidades de letramento digital, que pode servir como base para uma mudança de paradigma nas práticas educacionais.

Buzato (2009) justifica a adoção do termo letramento, neste caso, como uma forma de ampliar o conceito envolvido na noção de alfabetização digital. Esta mudança também envolve mudanças de paradigmas na educação como um todo.

Não se trata apenas de reconhecer que o acesso às TIC pressupõe a capacidade de receber e produzir informações, por meio de dispositivos digitais, algo que a compreensão leiga de inclusão digital costuma denominar “alfabetização digital”. Trata-se de ampliar, qualitativamente, o debate sobre inclusão e tecnologia, contrastando a ideia mais restrita de alfabetização com a noção mais ampla e socialmente significativa de letramento (BUZATO, 2009, p. 4).

A inclusão do sujeito na sociedade contemporânea, como indicam os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), analisados por Rojo (2015), implica ele saber usar bem a internet como fonte de informação e comunicação. Isto significa que se precisa garantir que os alunos sejam letrados também digitalmente. Não se precisa, para isto, negar o que já se sabe sobre a leitura, a escrita e a aprendizagem. Como defende Jenkins (2009, p. 8): “o letramento para as novas mídias inclui o letramento tradicional que evoluiu com a cultura do impresso, assim como as novas formas de letramento em mídia digital”. Para ele, “antes que os alunos possam se engajar na nova cultura participatória, eles devem ser capazes de ler e escrever”.

Além de ter habilidades e estratégias para a leitura de diversos gêneros textuais, a leitura on-line exige que o leitor saiba encontrar informação e saiba lidar com informações advindas de diversas fontes (BRITT et al., 2013). Esta leitura acaba se constituindo, em muitos casos, como um processo de investigação, ou seja, um “processo dinâmico de estar aberto para a curiosidade e para a perplexidade e para o conhecimento e a compreensão o mundo” (GALILEO EDUCATIONAL NETWORK, 2004).

Aqui, se irá discutir a leitura de múltiplas fontes, assim como uma abordagem da leitura como um processo de investigação.

LENDO EM MÚLTIPLAS FONTES

Para realizar uma leitura profunda, que leve realmente à aprendizagem, o leitor precisa ler várias abordagens da mesma situação, assim como reconhecer e articular bem as concordâncias e as discrepâncias entre estas, uma vez que a internet promove acesso fácil e rápido a muitas fontes de informação, o acesso a esta diversidade de perspectivas é facilitado pela leitura de múltiplos textos. A leitura de múltiplos textos, de acordo com Britt et al. (2013), requer a integração de informações que vão além de um modelo da situação proposto por um único autor, ou seja, vão além da compreensão de um único texto. Para eles, os vários documentos a serem lidos devem fornecer abordagens diferentes do mesmo evento, cabendo ao leitor construir uma representação coerente para ele, rejeitando alguma abordagem ou apontando as discrepâncias de alguma forma.

Espera-se que o leitor, na leitura de textos de diversas fontes, construa um modelo mental integrado (BRITT; ROUET, 2012), que represente a compreensão e sua forma de articulação de informações destes textos, que ele julga pertinentes para o objetivo de leitura. Fazer essas conexões na leitura de múltiplos textos, como deve acontecer na internet, pode oferecer mais desafios do que no caso da leitura de um texto único, em

que as relações entre as partes são sinalizadas pelos autores. Esta sinalização, normalmente, não existe entre múltiplos textos, uma vez que eles costumam ser escritos por autores diferentes, em momentos distintos e sem o objetivo de compor um todo, sendo assim, os leitores precisam inferir e construir estas conexões (GOLDMAN, et al., 2012). Por isto, Goldman et al. (2012) reforçam a importância do monitoramento metacognitivo da compreensão, por parte do leitor para fazer boas escolhas sobre o que vai ler.

Este monitoramento é uma estratégia, que vai ajudar o leitor a escolher, conscientemente, seus caminhos e a avaliar a compreensão dos vários textos, que opta por ler. Esta capacidade de identificar e de seguir caminhos adequados e bem-sucedidos no hiperespaço é uma importante estratégia de leitura na internet.

Braten e Samuelstuen (2004, apud BRATEN; STROMSO, 2011, p. 111) “definiram estratégias de compreensão de texto como formas de conhecimento procedural que os leitores usam voluntariamente para adquirir, organizar ou transformar a informação de um texto, bem como para refletir sobre e orientar a sua própria compreensão dele”. São ações cognitivas realizadas pelo leitor que visam fazer com que ele atinja determinado objetivo de leitura. Cho (2014) lembra que estratégias de leitura não resultam sempre no sucesso e no cumprimento dos objetivos traçados. De acordo com ele, embora a intenção seja atingir os objetivos de leitura, nem todas as estratégias têm consequências positivas (AFFLERBACH; PEARSON; PARIS, 2008 apud CHO, 2014). O leitor pode associar um conhecimento prévio inadequado ao conteúdo de texto, julgar mal a importância da informação de texto, ou lutar para resolver dificuldades de processamento. Todas essas ações podem ser consideradas estratégicas (CHO, 2014, p. 254).

De acordo com Cho e Afflerback (2015, p. 504): “uma leitura bem-sucedida na internet requer a tomada de decisões estratégicas sobre quais textos ler e sobre a sequência da leitura destes textos, tudo de acordo com os objetivos do leitor”. Bons leitores participam, ativamente, no processo de reconhecimento e de “construção” de textos para alcançar as metas (CHO, 2014). Eles decidem quando aceitar ou rejeitar um link e quando se envolver na leitura de textos, determinando assim uma boa sequência na leitura dos textos on-line.

A internet possibilita uma movimentação mais livre entre os textos e as fontes de informação por parte do leitor, que acaba construindo, com as escolhas, o percurso de leitura. Este processo, no entanto, demanda que os leitores façam sofisticados julgamentos da utilidade dos links e dos textos antes de acessá-los, e que os leitores sejam capazes de modificar seus planos originais, em resposta aos espaços de informação acessados. Isto requer uma hábil improvisação por parte dos leitores, que podem ter recursos limitados para a compreensão, tanto cognitiva (ex.: falta de conhecimento prévio) quanto textual (ex. quantidade insuficiente de informação coletada) (CHO, 2014, p. 281).

Cho lembra também que estratégias de associação de informação como comparar, contrastar e relacionar, por exemplo, são usadas pelos leitores para o estabelecimento de uma articulação entre as informações e para construir meta representações dos múltiplos textos, que eles exploram e/ou confrontam. Os estudos realizados (CHO, 2014) mostram que essas estratégias para a construção de sentidos intertextuais são fundamentais para o sucesso da leitura na internet.

A internet é um ambiente que fornece oportunidades de aprendizagem aos navegadores. O ambiente hipertextual, multimodal, de múltiplas fontes e linguagens que constitui a internet é uma oportunidade para uma aprendizagem ativa e autônoma. O “hipertexto não oferece atalhos para os aprendizes, mas oferece um ambiente rico no qual explorar, examinar e integrar informações” (SHAPIRO; NEIDERHAUSER, 2004, p. 618).

Isto não significa que todos os leitores da internet farão leituras ricas, profundas e saberão, naturalmente, interpretar, criticamente e articular coerentemente as informações das diversas fontes disponíveis. A navegação, em si, é uma tarefa difícil, pois exige que o leitor mantenha o foco de atenção em seus objetivos, em um ambiente com muitos atrativos e distrações. Sendo assim, os sujeitos podem flanar, em muitos textos, sem necessariamente construir um significado profundo voltado para os objetivos iniciais.

Durante a navegação, bons leitores realizam diversas operações. Eles procuram informações, selecionam links relevantes e estabelecem conexões entre os textos e as páginas visitadas na internet. Simultaneamente a isso, eles avaliam e selecionam as informações e as páginas mais adequadas para a realização daquela determinada tarefa.

Lawless e Schrader (2008, p. 271) apontam como sendo leitores on-line produtivos os “exploradores críticos de conhecimento”, ou seja, aqueles que perseguem, estrategicamente, as informações relacionadas ao tópico de interesse, selecionando de forma sistemática uma sequência lógica das telas encontradas. Outros autores, como Afflerbach e Cho (2015), reforçam a importância da construção desta sequência lógica, que parece refletir uma estratégia consciente de busca, por parte dos leitores e uma organização das ideias, já no momento da busca pela informação.

Na pesquisa realizada por Braten e Stromso (2011), os leitores de múltiplas fontes mais bem-sucedidos, ou seja, aqueles que demonstraram melhor compreensão intertextual foram os que compararam, contrastaram e integraram os conteúdos dos diversos textos.

Os leitores menos produtivos, por sua vez, são descritos por Lawless e Schrader (2008, p. 271-272) como “exploradores de aparências”. São aqueles que “investem mais tempo na compreensão da superfície do ambiente do que na tentativa de reunir informações importantes” ou são “usuários apáticos” que “se envolvem com as informações de forma muito superficial, gastando pouco tempo na busca de informações, visitando um número limitado de telas e tomando a rota mais rápida e curta pelo ambiente”.

Como se pode ver, a leitura on-line não é um processo natural que todos aqueles que lidam com ambientes digitais são capazes de fazer sem ajuda e sem orientação. Pelo contrário, algumas pessoas se sentem perdidas, outras guardam informações demais (BRATEN; STROMSO, 2011), não sendo capazes de separar as informações mais relevantes, de organizar as informações em categorias (ex.: prós e contras, fatos e opiniões, afirmações e evidências/comprovações) ou em uma sequência lógica.

Sabendo que a leitura de múltiplos textos, como a que costuma ser exigida pela internet, é parte do cotidiano dos alunos e que os alunos não dominam essas habilidades (como se pode constatar em COIRO et al., 2015), precisa-se pensar em formas de ajudá-los a processar as informações encontradas. Braten e Stromso (2011), em um estudo sobre estratégias de compreensão de múltiplos-textos, mostram que os alunos alcançaram melhor compreensão dos textos, quando receberam instruções e informações explícitas, por parte do professor, sobre o propósito da leitura e sobre a tarefa a ser realizada, e quando receberam uma orientação sobre a necessidade de monitorar as estratégias de leitura.

Algumas das estratégias usadas pelos sujeitos, elencadas por Braten e Stromso (2011), e que são desejáveis por apresentarem resultados positivos na compreensão dos textos são:

- comparar o conteúdo dos diferentes textos;
- observar divergências entre os textos;
- descobrir a relação entre o conteúdo dos diferentes textos;
- encontrar ideias recorrentes em vários textos;

- considerar se os textos apresentam visões contraditórias sobre o tema;
- considerar se diferentes explicações sobre o tema podem ser conciliadas;
- comparar diferentes explicações sobre o tema;
- resumir o conteúdo dos diversos textos.

Essas são estratégias que envolvem a articulação das informações dos diversos textos lidos, depreendendo as relações entre elas e integrando essas informações.

Entre algumas estratégias, levantadas por Braten e Stromso (2011) e que não renderam bons resultados de compreensão e integração dos textos pelos sujeitos da pesquisa, estão:

- lembrar o máximo de informação literal, quanto possível de todos os textos;
- pegar o máximo de informações possível, de todos os textos;
- lembrar, tanto quanto possível de todos os textos que foram lidos;
- lembrar o máximo possível do que se pensou que era importante nos diferentes textos.

Estas são estratégias em que os leitores se limitam a memorizar os textos e a colecionar informação sem organizar nem estabelecer relações entre elas e sem integrar as informações das diferentes fontes e que não geram bons resultados de leitura, devendo, portanto, ser evitadas.

Como se pode ver, nem sempre os alunos usam estratégias que vão gerar bons resultados. Lidar com informações de múltiplas fontes não é um processo simples. Não basta oferecer acesso para informações ao aluno, é preciso motivá-lo para a leitura, orientá-lo para acessar essas informações, para selecionar as informações relevantes, para organizá-las e integrá-las, de forma a atingir seu objetivo de leitura. Vários autores têm defendido que a melhor forma de oferecer esta orientação aos alunos é tratando a leitura como um processo investigativo, tópico que será desenvolvido na próxima seção.

A LEITURA COMO PROCESSO INVESTIGATIVO

Para ensinar alunos a usarem a internet como fonte de informações e ajudá-los a serem leitores eficientes, também em ambientes digitais, é preciso entender que a leitura on-line exige do sujeito habilidades para navegar e para ler, usando e conectando múltiplas fontes, hipertextualmente conectadas. Ler neste ambiente é, essencialmente, uma atividade investigativa, de busca, de seleção e de articulação de informações.

Muitos autores defendem que a leitura na internet é uma atividade de investigação (CHO; AFFLERBACH, 2015; COIRO; DOBLER, 2007; KINGSLEY; TANCOCK, 2013; GOLDMAN et al., 2012). Vista desta forma, a leitura seria um processo no qual os alunos estariam envolvidos na formulação de perguntas, na investigação ampla e profunda e na construção de novos saberes. “Este conhecimento é novo para o aluno e pode ser usado para responder a uma pergunta, encontrar uma solução ou dar suporte a um posicionamento ou ponto de vista” (ALBERTA LEARNING, 2004, p. 1).

De acordo com Sekeres et al. (2014, p.44), a aprendizagem baseada na investigação envolve os alunos na coleta de informações, na análise de dados e na elaboração de apresentações de soluções ou de argumentos. Os alunos se tornam mais positivos e independentes na aprendizagem ao ganhar novos conhecimentos e uma compreensão mais significativa do mundo.

Estas autoras defendem, baseadas no Alberta Learning¹ (2004), que é preciso desenvolver tarefas bem estruturadas que ajudam os alunos a desenvolver as habilidades requeridas, por meio de uma abordagem investigativa da aprendizagem. Sendo assim,

experiências de pesquisa devem ajudar aos alunos a desenvolverem habilidades para lidar com problemas que não têm soluções claras ou únicas, para lidar com desafios e para adaptar seus procedimentos ao que é exigido em diferentes situações.

Para cumprir bem a tarefa de aprender usando a internet, o leitor precisa saber lidar com informações provenientes de múltiplas fontes. E, para isso, precisa desenvolver diversas estratégias de navegação e habilidades de leitura.

Algumas das estratégias, que podem ajudar os leitores a lidarem, eficazmente, com informações provenientes de várias fontes e modalidades (diferentes linguagens) de informação envolvem:

- Perguntar: elaborar uma pergunta / definir uma tarefa;
- Localizar: encontrar as informações que melhor se relacionam à tarefa;
- Analisar / Avaliar: selecionar as informações mais adequadas ao propósito / determinar a relevância da informação para tarefa;
- Sintetizar: comparar afirmações e buscar evidências em várias fontes para comprovar a consistência delas;
- Integrar: integrar informações de diferentes fontes e em diferentes linguagens;
- Monitorar: manter o objetivo de leitura ou a tarefa em mente durante todo o processo.

Vários autores, como Leu, Leu e Coiro (2004), Jenkins (2009), Wiley et al. (2009), Braten, Stomso (2011), Hobbs (2011), Azevedo (2013), Goldman et al. (2013), entre outros, defendem que, para desenvolver habilidades para lidar, eficientemente, com informações provenientes de múltiplas fontes, os leitores precisam desenvolver habilidades fundamentais que se podem organizar em três categorias: localizar e avaliar informações, sintetizar e integrar informações, e refletir sobre as informações. As habilidades envolvidas nessas três categorias foram fatoradas e são apresentadas a seguir:

LOCALIZAR E AVALIAR

A localização de informações pertinentes assim como a avaliação de aspectos como a relevância delas, a credibilidade da fonte e a confiabilidade das informações encontradas são ações, que exigem dos leitores:

- Identificar o autor de uma fonte de informação;
- Identificar o status / o conhecimento / o acesso à informação do autor;
- Identificar os motivos e as tendências (viés) do autor para produzir e compartilhar aquela informação;
- Avaliar confiabilidade das informações com base na análise da autoria;
- Identificar e considerar a situação ou o contexto (por exemplo, lugar, tempo e cultura) dentro do qual a informação é produzida e distribuída;
- Avaliar a informação com base nesta situação ou contexto;
- Identificar as informações do documento (por exemplo, editor, estilo de linguagem);
- Avaliar a confiabilidade de informações com base na análise das informações do documento;
- Identificar e analisar a perspectiva do produtor do conteúdo: quem está apresentando o quê, a quem e por quê;

- Identificar objetivos retóricos (por exemplo, a intenção / o propósito, o público alvo);
- Avaliar a confiabilidade de informações com base nos objetivos retóricos do material;
- Determinar a veracidade da informação;
- Perceber os motivos implícitos da criação dos sites;
- Inferir as fontes de autoridade implícitas nas reivindicações feitas pelos autores do site.

SINTETIZAR E INTEGRAR

Para sintetizar e integrar as informações encontradas, ou seja, para estabelecer as relações entre as ideias dos textos relevantes para o cumprimento da tarefa e para construir uma representação coerente do conhecimento produzido com as informações encontradas, os leitores precisam:

- Comparar informações entre as fontes, em busca de consistência e relevância para a realização da tarefa de investigação;
- Determinar se as informações estão em consonância, dissonância ou se complementam;
- Comparar evidências de diferentes fontes;
- Determinar, entre as fontes, que evidências são consistentes e quais são inconsistentes;
- Perceber a relação entre as informações provenientes de diversas fontes;
- Integrar diferentes abordagens de uma mesma situação, ideia ou tópico e conciliar similaridades e discrepâncias encontradas entre as informações;
- Combinar e organizar teses / afirmações e argumentos / evidências;
- Articular informações de diferentes fontes;
- Articular argumentos de diferentes fontes em um conjunto coerente de argumentos (a favor e/ou contra);
- Identificar, relacionar e avaliar informações e argumentos discrepantes;
- Relacionar alegações e comprovações (evidências);
- Posicionar-se a favor de determinadas alegações e argumentações;
- Construir um raciocínio lógico contra outras reivindicações e argumentos.

REFLETIR

Refletir sobre as informações encontradas, a fim de resolver a tarefa e de produzir sentidos e conhecimentos, requer as habilidades de:

- Levantar hipóteses e construir modelos baseados em informações parciais ou fragmentadas;
- Compreender os problemas, a partir de múltiplos pontos de vista, a fim de assimilar informações e construir uma resposta adequada à situação;

- Avaliar criticamente os prós e os contras de uma argumentação, mesmo quando os argumentos não são explicitamente apresentados;
- Distinguir fato de ficção, documentação de argumentação, real de falso e elucidação de propaganda.

Estas são algumas das principais habilidades para lidar com múltiplas fontes de informação, em diversas modalidades, que podem levar os leitores a uma compreensão mais profunda dos textos e a uma aprendizagem mais duradoura e significativa e que pode trazer benefícios para a vida.

A fim de colocar todas estas habilidades em prática, Sekeres et al. (2014, p. 48) propõem algumas perguntas e instruções, que podem ajudar alunos (e orientar as práticas pedagógicas dos professores) em suas leituras investigativas on-line. São elas:

Fazendo perguntas importantes e estabelecendo um propósito

- O que se gostaria de descobrir / saber?
- Que categorias de fatos são relevantes para coletar?
- Por quais informações específicas se irá procurar?
- Quantos sites diferentes devem ser visitados?

BUSCANDO INFORMAÇÕES

- Faça um plano. Qual será a melhor maneira de conseguir estas informações?
- Liste mecanismos de busca e palavras-chaves, que seriam mais úteis.
- Quando se obtiver resultados, como estes serão escolhidos e quais são os melhores sites para visitar?
- Se não achar o que se está procurando, o que pode ser feito?
- Quais tipos de sites são os melhores e mais confiáveis para usar?

SINTETIZANDO

- Existem conceitos ou ideias de diferentes sites que se gostaria de reunir?
- Que passos devem ser seguidos para decidir quais são as informações mais importantes?
- Onde se pode ir para encontrar mais informação?

COMUNICANDO

- O que se aprende?
- O que gostaria de compartilhar?
- Quais estratégias são usadas?
- Que estratégias não funcionaram bem neste contexto?
- Houve alguma conversa ou discussão feita no grupo que ajudou?

COMPARTILHANDO COM O GRUPO

- Compartilhar o que foi descoberto.

- Compartilhar brevemente como foi feita a descoberta (o processo).
- Compartilhar as estratégias que foram produtivas.
- Compartilhar o que deve ser lembrado (em geral) sobre a leitura na internet.

Esta lista contempla, além da leitura em múltiplas fontes, o compartilhamento destas e a reflexão sobre o uso de estratégias, estimulando a atividade de produção de conteúdos, que ainda é uma atividade pouco realizada pelas pessoas.

Outro material que pode ser de grande ajuda para alunos e professores é a lista, proposta por Cho e Afflerbach (2015, p. 514), para ajudar a avaliar (e melhorar) as ações como leitores na internet.

Figura 6 - Checklist para construir textos na leitura online.

| TABLE 1 A Self-Checklist for Realizing and Constructing Potential Texts During Reading on the Internet | | |
|--|--|---|
| As You... | Ask Yourself | So You Can... |
| Explore and select Web sources | ___ Do I know much about my general topic? | Activate your prior knowledge |
| | ___ Do I refine my topic into a relevant question? | Plan your information search |
| | ___ Do I select the source that I sought to answer the question? | Select relevant links and texts |
| | ___ Do I avoid the source that is not related to my question and reading? | Reject irrelevant links and texts |
| Interconnect and learn from multiple sources | ___ Does this source relate to any sources I have read? | Initiate examination of textual relationships |
| | ___ Do they mutually support, conflict with, or never relate to each other? | Identify specific textual relationships |
| | ___ Do I build a global understanding of what I have learned from the sources thus far? | Assess your understanding of big ideas based on your Internet reading |
| | ___ Do I need to learn supporting evidence, different claims, or opposite views? | Plan subsequent information searches |
| Evaluate and critique Web sources | ___ Does this source include any information of who created it and when and where it was published? | Identify author information and source information |
| | ___ Does this source meet my criteria for accuracy and credibility? | Discern high-quality texts |
| | ___ Does this source make a meaningful contribution to my understanding of the topic? | Discern useful texts and assess the value of the texts for your reading |
| | ___ Does this source add new or different knowledge or perspectives, compared with the sources I have read thus far? | Differentiate important and unimportant texts and rate their significance to your reading |
| Monitor and adjust your Internet reading | ___ Am I selecting hyperlinks that contribute to my reading? | Manage your link selection behaviors in a coherent manner |
| | ___ Am I finding sources that clearly relate to my topic? | Regulate your text location processes |
| | ___ Am I choosing a reasonable amount of useful sources given the scope of my focus? | Decide whether to stop reading or go further |
| | ___ Am I making progress toward my goal? | Assess how effectively and actively you have read thus far |

Fonte: Cho e Afflerbach (2015, p. 514)

Estas duas listas podem orientar e servir de modelo para aqueles que querem ou precisam melhorar ou avaliar as estratégias e as habilidades de leitura na internet. Estas perguntas podem ser usadas pelos professores para ajudar os alunos a fazerem as investigações e, depois, podem ser usadas por eles mesmos como uma checklist, até que seja incorporada como uma rotina das atividades de pesquisa dos alunos.

Tomando a aprendizagem como um processo de investigação, os professores podem criar situações, em que os alunos vão pesquisar e desenvolver habilidades de navegação e de compreensão de textos, assim como a criação e o compartilhamento de novos textos.

Tratada como um processo de investigação, a leitura deixa de ser pretexto para o ensino de gramática tradicional (classificatória) e passa a ter um propósito claro para cada situação. O texto deixa de ser um lugar no qual se encontram respostas para perguntas de localização de informação, e passa a ser, juntamente com outros textos de

diferentes fontes e que exploram diferentes linguagens, uma peça fundamental na construção do conhecimento, que envolve a procura, a seleção e a integração de informações e, em muitos casos, a divulgação destas.

Muitas pesquisas mostram que os alunos têm dificuldades de gerar perguntas, de estabelecer conexões entre o texto e a vida pessoal, de tecer conclusões, além disto, não costumam questionar a veracidade e a qualidade das informações encontradas (WALRAVEN; BRAND-GRUWEL; BOSHUIZEN; 2009; WATHEN; BURKELL, 2002) e demonstram ter dificuldade de perceber contradições, diferentes pontos de vista ou diferentes perspectivas apresentadas nos textos. A integração de informações apresentadas, em diferentes textos, também tem se mostrado uma tarefa exigente para os leitores (BRITT; GOLDMAN; ROUET, 2013). Estas são habilidades cognitivas complexas, que são praticadas, quando a leitura é abordada como parte de um processo de investigação.

SINTETIZANDO E PENSANDO NO BRASIL

Busca-se apresentar aqui uma abordagem da leitura como processo investigativo e como uma atividade contextualizada e de busca e de articulação de informação de diversas fontes.

Como a maioria dos estudos mencionados não foi realizada no Brasil, nem com alunos brasileiros, precisa-se desenvolver pesquisas que mostrem como os alunos brasileiros estão lendo, em ambientes digitais, e como eles se saem em tarefas de leitura on-line em uma abordagem investigativa.

É importante também verificar como os professores lidam com informação na internet, o que fazem e como fazem. Saber como alunos e professores lidam com a hipertextualidade e a multimodalidade, assim como lidam com os textos on-line também ajudará a verificar que aspectos eles dominam e quais precisam de ajuda para desenvolver.

Reading in multiple sources: an investigative process

ABSTRACT

In this paper we discuss reading in digital environments, as a research process. Internet offers us a very rich reading environment and therefore requires from the readers careful navigation as well as a good selection of relevant and reliable information for the fulfillment of their reading tasks. Therefore, we can say that reading on the internet is usually an inquiry process that involves raising questions and search for information to build knowledge. Here we present some strategies that can contribute to a successful reading, and that might also guide the teachers who intend to help their students to deal with texts on the internet to acquire knowledge.

KEYWORDS: Reading. Navigation. Inquiry.

AGRADECIMENTO

Essa pesquisa contou com o apoio da FAPEMIG Processo: APQ-01747-15.

NOTAS

¹ Alberta Learning, Focus on Inquiry: A Teacher's Guide to Implementing Inquiry-based Learning é um guia feito pela província canadense de Alberta que orienta os professores no uso do processo investigativo como estratégia de ensino.

REFERÊNCIAS

ALBERTA LEARNING. Focus on inquiry: A teachers guide to implementing inquiry-based learning. [S. l.]: Edmonton; Alberta, 2004. Disponível em:<https://www.academia.edu/9913211/Focus_on_Inquiry_A_Teachers_Guide_to_Implementing_Inquiry-based_Learning>. Acesso em: 12 maio 2017.

BRATEN, I.; STROMSO, H. I. Measuring strategic processing when students read multiple texts. **Metacognition Learning**, v. 6, p. 111-120, 2011.

BRITT, M. A.; GOLDMAN, S.; ROUET, J. F. **Reading** – from words to multiple texts. New York: Routledge, 2013.

BUZATO, M. E. K. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA**, v. 25, p. 01-38, 2009. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502009000100001>>. Acesso em: 12 maio 2017.

CHO, B-Y. Competent adolescent readers' use of Internet reading strategies: A think- aloud study. **Cognition and Instruction**, v. 32, n. 3, p. 253–289, 2014.

CHO, B-Y.; AFFLERBACH, P. Reading on the Internet. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 58, n. 6, p. 504-517, 2015.

GALILEO EDUCATIONAL NETWORK. What is inquiry? Inquiry & ICT. 2004. Disponível em:<<http://www.galileo.org/inquiry-what.html>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

GOLDMAN, S. R. et al. Comprehending and learning from Internet sources: Processing patterns of better and poorer learners. **Reading Research Quarterly**, v. 47, n. 4, p. 356-381, 2012.

JENKINS, H. **Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century**. [S. l.]: The MIT Press, 2009.

KINGSLEY, T.; TANCOCK, S. **Internet Inquiry**. [S. l.]: The Reading Teacher, 2013.

ROJO, R. O Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf) e os novos letramentos. In: RIBEIRO, V. M.; LIMA, V. L.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetismo e letramento no Brasil: 10 do Inaf**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2015. p. 455-478.

SEKERES, D. et al. Wondering + Online Inquiry = Learning. **Phi Delta Kappan**, v. 96, n. 3, p. 44-48, 2014.

WILEY, J. et al. Source evaluation, comprehension, and learning in Internet science inquiry tasks. **American Educational Research Journal**, v. 46, n. 4, 2009, p.1060-1106. (2009).

Recebido: 30 maio 2017.

Aprovado: 05 jun. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v1n1.5897>.

Como citar:

COSCARELLI, C. V. A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 67-79, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5897>>.

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Carla Viana Coscarelli

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

